



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Dezembro – 2018

3º Mistério Gozoso ***Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo*** **Resplandeceu a misericórdia do Senhor!**

Introdução:

Para cumprirmos nossa devoção do Primeiro Sábado deste mês de dezembro, tendo em vista a magna festa do Natal, meditaremos o 3º Mistério Gozoso: *O Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Por este Mistério, tenhamos presente que o Filho de Deus se fez pequeno para nos fazer grandes; deu-se a nós, a fim de que nos demos a Ele; veio mostrar-nos seu amor a fim de que O correspondamos com o nosso amor. Recebamo-Lo, pois, com afeto; amemo-Lo e recorramos a Ele em todas as nossas necessidades, pelas mãos virginais de Maria, sua Mãe Santíssima.

Composição de Lugar:

Para nossa composição de lugar, imaginemos o interior da Gruta de Belém, inundado de uma luz sobrenatural irradiada pela presença do Menino Jesus reclinado na manjedoura, tendo ao seu lado Maria Santíssima e São José, ajoelhados em atitude de adoração e louvor ao Deus Encarnado. Atrás do presépio, o boi e o jumento acalentam o ambiente, no qual reina a paz e a serenidade vindas do Céu.

Oração Preparatória:

Ó Virgem Santíssima, de Fátima, iluminaí nossa inteligência, abrasai nossa vontade e ordenai nossa sensibilidade para que possamos colher da meditação deste Santo Mistério todos os frutos espirituais que nos oferece a contemplação do Natal de Jesus. Que, por vossas mãos imaculadas, possamos igualmente receber em nossos corações os dons divinos que o Pai Eterno esparge sobre o mundo a cada celebração do Nascimento de seu Filho. Amém.

Evangelho de São Lucas (2, 6-12):

I – JESUS, O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

Consideremos que após tantos séculos, após tantos suspiros e preces, o Divino Messias, que os patriarcas e os profetas não tiveram a felicidade de ver, o Desejado das nações, o Desejo das colinas eternas, numa palavra, Nosso Salvador veio enfim, nasceu e deu-se todo a nós: *Nasceu-nos um Menino, foi-nos dado um Filho.*

1. A solução dos problemas humanos

Ajoelhando-nos diante deste Menino Deus — como o fizeram Maria e José, os pastores, os Reis Magos e tantos outros —, estaremos contemplando Aquele que veio nos trazer os mais altos ensinamentos para ordenar toda a nossa vida espiritual e temporal. Naquela manjedoura se encontra “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6). Naquele Menino vemos o Redentor, ensinando-nos através do exemplo, o único e excelente meio para o restabelecimento da antiga atmosfera do Paraíso perdido: o espírito de sacrifício, de pobreza e de resignação no sofrimento. Inúteis são as grandes assembleias para discutir os dramas que, hoje em dia, atravessam as nações. Basta-nos a belíssima lição do Natal, posta diante de nossos olhos, para recuperarmos nossa dignidade, nossa justiça original e até mesmo para a humanidade viver a concórdia e a paz que em tão alto grau existia no Paraíso Terrestre.

Nem a ciência com todo o seu progresso, nem a política com sua multissecular experiência, nem sequer o auxílio de todas as riquezas, são eficazes para solucionar os inúmeros problemas atuais, quanto o é o dom que Cristo nos trouxe do Céu. Se a sociedade resolvesse enveredar pelas vias que o Salvador nos oferece na simples recordação de seu Santo Natal, viveria feliz, em meio à tranquilidade universal.

2. Deu-se todo a todos nós

O Verbo Encarnado não poderia ter escolhido melhor meio para colocar-se à disposição de todos, e ser a todos acessível. Nasceu num presépio, para que todos pudessem d’Ele se aproximar. E veio sob a forma de uma criança, para manifestar seu desejo de nos comunicar seus bens. Ora, n’Ele estão todos os tesouros. Seu Pai Celeste colocou tudo em suas mãos. Desejamos luzes? Ele veio precisamente para iluminar-nos. Desejamos mais força para resistir aos inimigos? Ele veio para fortalecer-nos. Desejamos o perdão das nossas faltas e a salvação? Ele veio para perdoar-nos e salvar-nos. Enfim, desejamos o soberano dom do amor divino? Ele veio justamente para inflamar nossos corações, e para isso é que se fez Menino: se Ele quis mostrar-se aos nossos olhos num estado tão pobre e tão humilde, e por isso mesmo mais amável, foi para tirar-nos todo o temor e ganhar o nosso amor.

3. Amemos ao Menino com todo o nosso afeto

Além disso, Jesus quis nascer como criança para que O amemos não somente acima de tudo, mas também com amor terno. Todas as crianças sabem conquistar a ternura de quem as vê; ora, quem não amará com toda a ternura a um Deus, vendo-o feito Menino, necessitado de leite, tremendo de frio, pobre, desprezado e abandonado, que chora sobre a palha numa manjedoura? Por isso São Francisco de Assis, inflamado de amor, exclamava: “Amemos o Menino de Belém, amemos o Menino de Belém. Vinde, ó almas, vinde e amai o meu Deus feito Menino, feito pobre, que é tão amável e que desceu do céu para dar-se todo a nós!”

II - BUSQUEMOS A PAZ QUE CRISTO NOS TROUXE

Acima de todas as dificuldades e de todos os sofrimentos terrenos, na noite de Natal recordamos sempre o cântico dos Anjos na gruta de Belém: “Glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens objeto da Boa Vontade de Deus” (Lc 2, 14).

O Menino louvado pelos Anjos é o “Príncipe da Paz” anunciado sete séculos antes por Isaías (9, 5) e que, anos mais tarde, afirmará serem bem-aventurados os pacíficos — aqueles que sabem estabelecer em si mesmos e nas almas dos outros o reino da paz — dando-lhes o título de Filhos de Deus.

1. Noite bendita em que nos foi dada a Paz

Naquela noite mil vezes bendita foi oferecido à humanidade um precioso dom que não lhe seria retirado nem mesmo quando aquele Menino retornasse à eternidade: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração nem se atemorize” (Jo 14, 27), prometeu-nos Jesus ao partir para o Céu.

Ora, a paz cantada e oferecida pelos Anjos encontra-se na santidade para a qual todos nós somos chamados. Fomos criados por Deus e para Ele; enquanto a suma Verdade não iluminar nossa inteligência, enquanto o Bem supremo não ocupar um lugar primordial em nosso coração, serão frustrados nossos esforços em busca da paz. Esforcemo-nos para praticar a virtude, sejamos santos, se quisermos a verdadeira paz, pois num mesmo coração não podem viver juntos a paz e o pecado.

2. Tenho atendido ao convite dos Anjos de Belém?

Por isso, neste Natal, em meio aos múltiplos dramas atuais, ecoam mais do que nunca para nós os cânticos dos Anjos, como outrora para os pastores. Eles nos oferecem a verdadeira paz, a cada um de nós em particular, convidando-nos a praticar a virtude e a estarmos em ordem com Deus, reconhecendo n’Ele o nosso Pai e Senhor, e amando-O com todo entusiasmo.

Os fatos, como nos são narrados por Lucas, fazem-nos concluir que os pastores possuíam uma fé humilde e obediente, colocando em prática tudo aquilo em que acreditaram. Sem perda de tempo, atenderam ao convite dos Anjos e, naquela noite, diante do Presépio os encontramos como os primeiros cristãos adorando a Cristo. Os pastores, ao serem capazes de adorá-Lo na manjedoura, não teriam dificuldade de fazê-lo no Calvário, tal como Maria o fez de modo tão sublime.

Nós também, nos dias atuais, temos o nosso presépio. O mesmo Unigênito Filho de Deus, reclinado sobre as palhas no interior da gruta em Belém, está presente debaixo das Espécies Eucarísticas. Será que igualmente nos movemos “apressadamente” em busca do Salvador, como o fizeram os pastores? Terei eu a mesma santa sofreguidão que os acometeu naquela ocasião?

III - DEUS SE HUMILHOU PARA NOS EXALTAR

Se Jesus Cristo nos tivesse permitido rogar-Lhe maiores provas de seu amor, quem jamais teria ousado pedir-Lhe que se fizesse criança como nós, abraçasse nossas misérias, e se tornasse até o mais pobre, o mais desprezado, o mais maltratado de todos os homens, morrendo pela violência das dores num madeiro infamante, amaldiçoado e abandonado por todos, mesmo por seu Pai? Mas, o que não teríamos ousado pensar, Ele pensou e realizou.

1. Fez resplandecer sua misericórdia para conosco

Segundo a reflexão de São Bernardo, Deus mostrou o seu poder criando o mundo, e a sua sabedoria governando-o, mas fez resplandecer a sua misericórdia sobretudo quando se revestiu da carne humana para salvar por seus sofrimentos e por sua morte a humanidade perdida. E, com efeito, que maior misericórdia poderia o Filho de Deus fazer-nos do que tomando sobre si as penas que nos eram devidas?

Ei-lo, pois, nascido, feito menino, fraco, enfaixado, reclinado num presépio. Não pode mover-se nem se alimentar por si mesmo: é preciso que Maria lhe apresente um pouco de leite para Lhe sustentar a vida. Ei-Lo depois no pretório de Pilatos, atado com cordas a uma coluna, da qual pode livrar-se, e é flagelado da cabeça aos pés. Ei-Lo pouco depois que caminha para o Calvário: exausto de forças e oprimido sob o peso da cruz, cai e torna a cair no caminho.

Ei-Lo enfim cravado no madeiro infame, no qual perde a vida pela violência das dores. Com tanto amor Jesus tencionava ganhar todo o nosso amor e todos os corações; por isso não mandou um anjo para resgatar-nos, mas veio em pessoa salvar-nos por sua paixão.

2. Uniu-se à natureza humana para nos curar

Por isso, o Natal sempre fez cantar o coração dos pregadores, santos e Doutores que disseram: “Nós nos reunimos para admirar o aniquilamento do Verbo e gozarmos do piedoso espetáculo de ver como Deus desce para nos levantar, se rebaixa para fazer-nos crescer, e se empobrece para repartir-nos seus tesouros”. Também São Boaventura proclama as maravilhas da graça operadas no Natal: “Para curar, Deus teve de unir-se à natureza humana, sem exceção de nenhuma parte, pois ela toda estava enferma. Diz-se que se ‘encarnou’ por ser a carne o que é mais enfermo e para indicar melhor a humilhação de Deus”.

3. Para amar a Jesus no Céu, amá-Lo antes na terra

Amemos, portanto, esse Menino-Deus que se entregou todo a nós para nos salvar -- aconselha Santo Afonso de Ligório. E acrescenta: “Se queremos amar muito a Jesus no Céu, temos primeiro de amá-Lo muito na terra. O grau de amor ao qual tivermos chegado no fim de nossa peregrinação terrestre, será a medida eterna do amor em que nos abraçaremos por Ele no Céu. E se queremos estar ao abrigo de todos os perigos que nos poderiam separar de Deus nesta vida, estreitemos sempre mais os laços do nosso amor a Ele. Feliz, pois, quem puder exclamar com Santo Inácio: *Senhor, dai-me a vossa graça e o vosso santo Amor. Fazei que vos ame e seja de Vós amado, e serei bastante rico. Não quero outra coisa além de Vós e nada mais tenho a desejar!*”


CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta meditação, voltemo-nos para nossa santa Mãe, Maria Santíssima de Fátima, e a Ela roguemos que nos ajude a alcançar a plenitude deste amor ao Verbo Encarnado, seu adorável Filho. Amor do qual foi Ela mesma o modelo perfeito, a quem devemos procurar imitar em todos os momentos de nossa existência. Que a Bem-aventurada Senhora nos acompanhe em nossa adoração ao Menino reclinado na manjedoura, e predisponha nossos corações para tributarmos a Ele todo o preito de nosso afeto e de nossa gratidão pela salvação que nos trouxe do Céu. Amém. *Salve Rainha...*

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso de Ligório, *Encarnação, Nascimento e Infância de Jesus Cristo*, Edição em PDF por Fl. Castro, 2002.
Monsenhor João S. Clá Dias, *Comentários ao Evangelho de Natal*, Revista Arautos do Evangelho, n°s 72 e 84.

“Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados”

Sede do Apostolado do Oratório
Rua Itá, 381 – CEP 02636-030 – São Paulo/SP
Telefone: (11) 2973-9477 -  11-98872-1366
E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br
Blog.: <https://oratorio.blog.arautos.org/> - Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>